



DIÁLOGOS
SOBRE GESTÃO CULTURAL
8ª edição

02 a 04 de maio de 2022

Edição online

Provocações | Diálogos | Partilhas | Trocas

PROGRAMAÇÃO GRUPOS DE TRABALHO (COM RESUMOS)

2ª feira, dia 02 de maio 14h às 17h	3ª feira, dia 03 de maio 14h às 17h	4ª feira, dia 04 de maio 14h às 17h
GT 1 – GESTÃO CULTURAL E DIVERSIDADE (SESSÃO ÚNICA) https://us02web.zoom.us/j/89401121667	GT 3 – GESTÃO CULTURAL, DIREITOS E LIBERDADES (SESSÃO ÚNICA) https://us02web.zoom.us/j/81941103755	GT 2 – GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS (SESSÃO ÚNICA) https://us02web.zoom.us/j/81941103755
	GT 4 – POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA (SESSÃO 1) https://us02web.zoom.us/j/81941103755	GT 4 – POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA (SESSÃO 2) https://us02web.zoom.us/j/81941103755
	GT 5 – GESTÃO CULTURAL E CIDADE (SESSÃO ÚNICA) https://us02web.zoom.us/j/81941103755	

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

1. As exposições ao vivo dos trabalhos selecionados em cada GT acontecerão pela plataforma Zoom, e estão sujeitas à lotação da sala.
2. Haverá intérprete de LIBRAS na sessão do dia 02 de maio, no GT 1 – GESTÃO CULTURAL E DIVERSIDADE

Realização:



GT 1 - GESTÃO CULTURAL E DIVERSIDADE | Coord. Luciano Simões (UFRB) e Poliana Bicalho (UFBA)

02/05 (SEGUNDA-FEIRA) | 14H ÀS 17H | Sessão única

Sala: <https://us02web.zoom.us/j/89401121667>

TÍTULO	AUTORA\AUTOR\AUTORES	RESUMO
DESAFIOS DE UMA GESTÃO TERRITORIALIZADA E FEMININA NO OESTE BAIANO	Joelma Cristina Silva Moreira Stella	O presente trabalho discorre sobre a história e o trabalho do coletivo de mulheres responsável pela gestão do ponto de cultura Casa Candeeiro do Oeste, em Sítio do Mato, Bahia. O coletivo, que existe há mais de vinte anos, também protagoniza um movimento de luta e resistência pela diversidade cultural, e pela democratização do acesso à cultura no município. No texto, a autora analisa, a partir do diálogo com teóricos que escrevem sobre memória, identidade, território, gestão cultural e feminismos, o processo de transmissão de saberes e responsabilidades entre gerações de mulheres ao longo dos anos, e os desafios enfrentados pelo grupo para manter o ponto de cultura funcionando.
USOS E PERCEPÇÕES DO TERRITÓRIO: AS TERRITORIALIDADES, E AS VIVÊNCIAS DE UM PROFESSOR, GEÓGRAFO E NEGRO, NA CULTURA CONGADEIRA DE CATALÃO, GOIÁS	Glaycon Felix Ferreira; Maria Beatriz Junqueira Bernades	Este trabalho visa inicialmente uma breve abordagem analítica conceitual, das articulações existentes na cidade de Catalão (GO), entre o conceito de território e suas territorialidades no congado, na cultura negra e na identidade local, gerados e analisados através da manifestação religiosa, que ocorre na formação dos grupos de congado ou como são conhecidos, “ternos de congo”, participantes da festa do Rosário na cidade, e por fim, fazemos uma análise da questão da sustentabilidade cultural desta manifestação cultural. Destacando o fato de um dos autores deste trabalho ser um Geógrafo Negro ou um Negro Geógrafo, professor do ensino fundamental na cidade em estudo, e que é participante desta manifestação religiosa, desde sua infância, sendo assim, trazendo neste artigo experiências e vivências relacionadas à temática.

Realização:



COLABORADORA - ESCOLA DO COMUM	Rodrigo Savazoni; Georgia Nicolau; Marília Guarita; Marina Pereira; Marina Paes; Vítor Sousa; Simone Oliveira	Trata-se de um relato de experiência sobre 3 versões da Colaboradora, Escola do Instituto Procomum que trabalha as temáticas de Artes e Comunidades, Empreendedorismo de Impacto Social e Habitação de Interesse Social, através de metodologias colaborativas e com a promoção de formações, vivências, suporte de mentorias e para o desenvolvimento de projetos, apoiando sujeitos para que eles se fortaleçam assim como o seu entorno.
DANÇAS POPULARES E EQUIPAMENTOS CULTURAIS: REFLEXÕES ACERCA DOS LIMITES E CONTRIBUIÇÕES NO MUNICÍPIO DE JAGUARARI-BA	Danillo Taylan Queiroz de Souza; Ramon Moura de Oliveira; Inah Irenam Oliveira da Silva	A presente comunicação tem como proposta refletir sobre a ausência de equipamentos culturais, como teatros, centros culturais, quadras esportivas, escolas de arte e como essas estruturas podem vir a contribuir para o não desaparecimento das práticas em danças populares do município de Jaguarari/Ba; e nas maneiras que os espaços podem viabilizar estratégias de salvaguarda para essa atividade e outras múltiplas linguagens de expressões culturais presentes nessa região. Como caminho para nutrir a discussão em questão, as reflexões levantadas contam com a participação de interlocutores locais, os quais tencionam os diálogos a partir de análises e colaboração de pessoas autoras que se dedicam a desenvolver estudos entre as relações existentes na área das políticas culturais, dos equipamentos culturais, das danças populares e da participação social.
DO RISCO AO RITO: ATIVIDADES CULTURAIS AUTOSSUSTENTAVEIS	Rosana Soares; Luís Flavio Reis Godinho	O artigo descreve ações formativas partilhadas com grupos culturais do Recôncavo Baiano e Baixo Sul da Bahia: Zambiapunga de Nilo Peçanha; Nego Fugido de Acupe de Santo Amaro e Caretas do Mingau de Saubara. Entre as atividades práticas e formativas tivemos a confecção de bonecas e bonecos de pano personalizados e oficina de estampa serigráfica também personalizadas. Entre os objetivos elegemos o de contribuir com a renda e a memória de grupos culturais em uma perspectiva sustentável e emancipatória. Pontua-se que o desenvolvimento sustentável a partir das práticas artesanais está condicionado as condições materiais dadas e que a instrumentalização dos sujeitos no fazer artesanal é parte do movimento em prol da sustentabilidade cultural, sendo necessário investimento material e formativo contínuo.
UM OUTRO OLHAR NA GESTÃO E	Manuela Sena Dias	O artigo propõe trazer algumas reflexões acerca dos desafios na atuação dos gestores de equipamentos públicos de cultura, quando estes possuem também a função de programadores das pautas dos

Realização:



PROGRAMAÇÃO
CULTURAL: UMA
INCURSÃO
DECOLONIAL

espaços. O propósito dessa análise preliminar é provocar algumas reflexões sobre a importância deste profissional estar sensível e ser um observador das diversidades existentes na sociedade, expressas de múltiplas formas no âmbito da cultura. Assim, contribuir para que outros trabalhos aprofundem tal análise, na perspectiva de apontar caminhos de formação e atuação, superando limites e promovendo ampla abertura de tais equipamentos para acolher a multiplicidade cultural que decorre do pensamento decolonial e das expressões dissidentes.

5

Realização:



GT 2 - GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS | Coord. José Eduardo (Acervo da Laje) e Nathalia Leal (UFBA)

04/05 (QUARTA-FEIRA) | 14H ÀS 17H | Sessão única

Sala: <https://us02web.zoom.us/j/81941103755>

TÍTULO	AUTORA\AUTOR\AUTORES	RESUMO
PARA ENTENDER A GESTÃO CULTURAL: DIÁLOGOS ATUAIS	Nara Pessoa	Este trabalho configura-se como um exercício de reflexão sobre a gestão cultural tendo como base algumas referências recentes que tratam diretamente das particularidades do termo e da prática da gestão cultural. Assim, apresentamos a gestão cultural sob quatro enfoques, os quais percebemos mais usuais nas referências utilizadas: políticas culturais, formação, públicos e espaços culturais O quinto tópico apresenta elementos vigentes que configuram uma gestão cultural emergente. Por fim, consideramos que outros caminhos vêm sendo gestados e anunciados no campo cultural e, sobretudo, reconhecidos nas pesquisas acerca do tema. Assim, compreendemos que os estudos não se localizam mais nas ferramentas da administração em busca da sua aplicabilidade nos espaços de cultura, mas relacionam a gestão cultural com a ideia ampliada de desenvolvimento cultural que abarca os valores democráticos e humanitários.
INSURGÊNCIAS E PRÁTICAS CONTRA HEGEMÔNICAS NA GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS	Gisele Nussbaumer; Nathalia Leal; Stéfano Souto; Vitor Barreto	Assim como os estudos das políticas culturais consideram, há algum tempo, que seus sujeitos podem ser múltiplos. As formulações acerca da gestão cultural também têm se debruçado sobre uma pluralidade de experiências, modelos e sujeitos, apesar de ainda privilegiarem aquelas mais institucionalizadas e tradicionais. Neste artigo procuramos identificar e analisar as iniciativas do Acervo da Laje, Casa Preta e Teatro Gamboa, espaços culturais de Salvador, cuja gestão cultural se contrapõem aos modelos tradicionais de gestão cultural, bem como a contextos sociais e políticos hegemônicos e conservadores como o que assola hoje o Brasil. Procuramos compreender a partir de estudos e entrevistas realizadas

Realização:



		<p>junto a esses espaços, o que seria e qual a importância de uma gestão cultural engajada ou contra hegemônica, em que contextos tais experiências e práticas estão inseridas e se desenvolvem, que sujeitos e agentes estão mais diretamente nelas envolvidos e que implicações e fissuras podem provocar no status quo.</p>
<p>GESTÃO CULTURAL ENGAJADA: NOVAS REFERÊNCIAS E PERSPECTIVAS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO ACERVO DA LAJE E DO ESPAÇO CULTURAL ALAGADOS, EM SALVADOR - BAHIA</p>	<p>Joelma Stella; Poliana Bicalho; Vitor Barreto</p>	<p>Esse trabalho busca discutir a centralidade da cultura para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e de direitos, a partir do conceito de gestão cultural engajada. Para tanto, partiremos de abordagens teóricas propostas pelos autores, Víctor Vich (2015, 2017), Vânia Rodrigues (2021), Stéfane Souto (2020), Giuliana Kauark, Gisele Nussbaumer (2021) e Mariana Albinati (2019). Para tanto, traçaremos aproximações com duas experiências de gestão de espaços culturais insurgentes, o Espaço Cultural Alagados e o Acervo da Laje, localizados na península de Itapagipe no subúrbio ferroviário, respectivamente, regiões historicamente colocadas à margem da configuração geopolítica soteropolitana.</p>
<p>GESTÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS INDEPENDENTES E A INFLUÊNCIA SOBRE AS IDENTIDADES CULTURAIS</p>	<p>Pablo Sousa; Maria Fernanda Cavalcanti</p>	<p>O presente artigo traz o estudo sobre aspectos da gestão e atuação de espaços culturais independentes e sua grande influência perante as identidades culturais, abordando como exemplo o Museu da Maré, que através de sua idealização contribuiu para a ressignificação da história e memórias locais refletindo no fortalecimento identitário de grupos sociais populares. Considerando, também, o contexto pandêmico e as problemáticas que surgiram nesse período e suas readaptações. Assim como o papel de um gestor cultural está alinhado à etnografia, curadoria, militância e gestão (VICH, 2007) o presente estudo traz a compreensão acerca destes espaços contra hegemônicos como instigadores de reflexões culturais e políticas, que influenciam e fortalecem a autoestima de diferentes grupos na sociedade, resultando na formação e no desenvolvimento de identidades sociais fazendo com que os seres humanos criem suas próprias finalidades culturais.</p>

Realização:



<p>GESTÃO COMPARTILHADA DE EQUIPAMENTO DO PROGRAMA PRACINHAS DA CULTURA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS</p>	<p>Tânia Cristina da Silva; Valéria Cristiane Almeida da Silva; Aísla Lidiane Hermógenes de Souza Jatobá; Luzia Coelho Rodrigues</p>	<p>O presente artigo traz um relato de experiência sobre a atuação no Grupo Gestor do equipamento Pracinha da Cultura do município de Juazeiro-BA, no período de 2018 a 2021. O objetivo é apresentar os desafios e perspectivas da gestão compartilhada do equipamento, a partir de recortes da atuação como membro do Grupo Gestor da Pracinha da Cultura, de aporte de documentos legais relacionados ao equipamento e contribuições de estudos e publicações em bases de dados sobre os temas Gestão Compartilhada, Gestão Cultural e Intersectorialidade. A experiência possibilitou reconhecer alguns entraves que dificultam a participação social na gestão pública de equipamentos culturais e traçar estratégias para uma efetiva gestão compartilhada.</p>
<p>AS PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE NA CORDA BAMBA DO CIRCO</p>	<p>Andressa Cabral da Costa da Silva</p>	<p>O presente artigo se desenvolveu na disciplina “Tópicos Especiais em Atuação” ministrada pelo prof^o Dr^o Eduardo de Paula, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Uberlândia – UFU no período de agosto a novembro de 2020. Neste estudo, haverá a reflexão sobre a pessoa com deficiência como artista e como consumidor de arte, a discussão também será pautada nos desafios da acessibilidade no circo de lona itinerante e práticas acessíveis que deverão ser implantadas no circo serão citadas. Metodologicamente este estudo adotou a pesquisa bibliográfica e documental, primeiro houve leituras, anotações e fichamentos para a construção da fundamentação teórica e escrita do artigo. Nota-se que a realização dessa pesquisa possibilita novas discussões no campo da acessibilidade no circo, tirando da invisibilidade as pessoas com deficiência.</p>

Realização:



GT 3 - GESTÃO CULTURAL, DIREITOS E LIBERDADES | Coord. Isabela Silveira (UFBA) e Guilherme Varella (ICD)

03/05 (TERÇA-FEIRA) | 14H ÀS 17H | Sessão única

Sala: <https://us02web.zoom.us/j/81941103755>

TÍTULO	AUTORA\AUTOR\AUTORES	RESUMO
UMA REFLEXÃO SOBRE OS DIREITOS CULTURAIS	Michel Fernandes da Rosa	O presente ensaio tem por objetivo problematizar o paradoxo da chamada evolução legislativa na qual os direitos humanos vêm nos últimos 200 anos sendo integrados nos ordenamentos jurídicos nacionais a partir de diretrizes internacionais, ao mesmo tempo em que tais valores pretensamente universais não conseguem atingir grande parte da população mundial. Sem deixar de reconhecer a importância dos direitos humanos como linguagem de dignidade humana, bem como o seu potencial emancipatório, pretende-se realizar uma reflexão crítica capaz de transcender o debate circunscrito ao campo jurídico, trazendo para o diálogo análises sociológicas, filosóficas e antropológicas voltadas para o contexto da América Latina e a relação destes territórios e seus povos com a colonização europeia.
O DESMONTE DO SETOR CULTURAL COMO PRÁTICA INSTITUCIONAL NO GOVERNO BOLSONARO: UMA ANÁLISE DE POLÍTICA PÚBLICA	Ana Clarissa Hupfer	Por meio quadro de Fluxos Múltiplos, de John W. Kingdon (2014), modelo teórico de análise de Políticas Públicas, o artigo analisa as políticas pública culturais brasileiras durante o governo do presidente Jair Messias Bolsonaro, de 2019 até 2021. A pesquisa é feita a partir de contextualização do setor, desde a criação do Ministério da Cultura até esta data, e da análise sobre “Fluxo de Problemas”, “Fluxo de Soluções” e “Fluxo Político”.
DESRESPEITO À LIBERDADE DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA E AO DIREITO DE	Giuliana Kauark; Isabela Silveira; Caroline Dumas	Com a emergência do governo interino de Michel Temer após golpimpeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff e a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, passamos a caminhar sobre ruínas no que se refere à garantia de direitos culturais no Brasil. Além do notável enfraquecimento institucional,

Realização:



PARTICIPAÇÃO NA VIDA CULTURAL DAS CRIANÇAS NO RETRÓGRADO BRASIL CONTEMPORÂNEO		marca o período recente uma animosidade e cerceamento sistemático das expressões artísticas e culturais brasileiras. Nos dedicaremos no presente artigo a apresentar, inicialmente, o tratamento da liberdade de expressão artística no sistema internacional de direitos humanos, em seguida abordar o contexto sociopolítico brasileiro pós-golpe e seus impactos na liberdade artística e, por fim, analisar dois casos emblemáticos de censura às artes ocorridos no período em questão pela perspectiva das crianças enquanto sujeitos de direitos, especialmente, de direitos culturais.
CULTURA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA CONTRA-HEGEMÔNICA.	Diogo Reyes da Costa Silva	Como aponta a literatura contemporânea dos estudos culturais, existe uma íntima e dialética relação entre a identidade cultural e o patrimônio de sociedades e comunidades, como apontam autores da envergadura de Stuart Hall e Boaventura de Souza Santos. Considerando as ideias desses autores sobre efeitos da contemporaneidade e da globalização, bem como os conceitos de poder e dominação simbólica, essa reflexão pretende questionar: como as discussões sobre a constituição das identidades culturais (e assim do patrimônio cultural) podem abastecer atitudes de resistência às imposições da hegemonia cultural? O caminho para o debate aqui proposto aponta para o diálogo entre riquezas das múltiplas identidades e reflexões críticas, possibilitando resistir, subverter códigos e empoderar símbolos identitários que sejam contra-hegemônicos, no sentido de favorecer a diversidade e a localidade.
A GESTÃO DE PROJETOS CULTURAIS COMO FERRAMENTA INTERVENTIVA NA CONTEMPORANEIDADE E SEUS DESAFIOS.	Leonardo Pereira de Lima	O presente artigo busca discutir e elencar alguns pontos que dizem respeito à Cultura a partir de uma lógica particular e cotidiana, comparando alguns dispositivos legais com a realidade vivida, com opiniões de questões que podem ser observadas diariamente no fazer profissional, com situações que podem ser usadas em favor de uma gestão Cultural democrática e participativa, levando ao seu público final não só a oportunidade de ser cliente, um ponto final, mas que ele se sinta contemplado por uma gestão que pense nele com todas as suas especificidades, e que a ação proposta seja de fato interventiva e transformadora.
IDENTIFICAÇÃO E FORTALECIMENTO DOS	Juliana Lopes da Silva; Josias José Freire Júnior	O artigo propõe compartilhar a experiência e divulgar os resultados da pesquisa participante “Identificação e Fortalecimento dos Movimentos e Agentes Culturais do Recanto das Emas (DF),

Realização:



<p>AGENTES E MOVIMENTOS CULTURAIS DO RECANTO DAS EMAS</p>		<p>desenvolvida pelo Instituto Federal de Brasília - Campus Recanto das Emas, no contexto da pandemia da Covid-19, no ano de 2020. O referido projeto de pesquisa teve por objetivo conhecer a dinâmica cultural da Região Administrativa do Recanto das Emas e fortalecer os agentes e movimentos culturais, no contexto dos arranjos produtivos locais, associados à produção cultural, empreendedorismo social e economia criativa, na perspectiva da garantia dos direitos culturais. Para tanto, apresenta-se uma discussão sobre o conceito de pesquisa-ação, bem como das etapas da pesquisa desenvolvida, seus procedimentos, métodos e resultados.</p>
---	--	---

Realização:



GT 4 - POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA | Coord. Laura Bezerra (UFRB) e Renata Rocha (UFBA)

03/05 (TERÇA-FEIRA) | 14H ÀS 17H | Sessão 1

Sala: <https://us02web.zoom.us/j/81941103755>

TÍTULO	AUTORA\AUTOR\AUTORES	RESUMO
A IDEOLOGIA NOS DISCURSOS DE POSSE DOS MINISTROS DA CULTURA DO GOVERNO TEMER	Carolina Gomes Paulese	Esta pesquisa se propôs a avaliar os conceitos de cultura e políticas culturais usados nas políticas federais de cultura no governo do Michel Temer (período que se inicia com o afastamento da presidenta Dilma Roussef em 2016 e termina no final de 2018) através da análise os discursos de posse dos ex-ministros Marcelo Calero, Roberto Freire e Sérgio Sá Leitão. Observou-se uma mudança conceitual em relação ao período anterior com o retorno do conceito de cultura como civilização e o conceito de políticas culturais mais formalista, com a priorização da dimensão econômica nas políticas culturais.
GESTÃO PÚBLICA E PARTICIPAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESTADO E INSTÂNCIAS PARTICIPATIVAS NA ATUAL CONJUNTURA	Maria São Pedro Santana Pereira	A proposta deste artigo é refletir sobre a relação entre Estado e instâncias participativas na atual conjuntura, especificamente na área da cultura a partir da relação entre o governo federal e estas estruturas. Esta reflexão é motivada pelo interesse em pensar a posição do princípio da participação diante da série de intervenções incisivas empreendidas pelo atual governo, cuja maioria penalizam o desenvolvimento do processo do modelo democrático de gestão, por conseguinte, seus respectivos desdobramentos. Desse modo, para realização apresenta-se

Realização:



		alguns aspectos observados na perspectiva da respectiva relação intercalando-os à concepções teóricas a fim de viabilizar o exercício reflexivo proposto.
POLÍTICAS CULTURAIS DOS PAÍSES DO BRICS NO PERÍODO DE 2003 A 2018: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	Bruno do Vale Novais	Para conhecer práticas de políticas culturais dos países do BRICS com vistas à comparação entre os Estados nacionais do grupo construiu-se, para esse trabalho, um mapeamento das ações culturais no período de 2003 a 2018 a fim de oferecer primórdio de indicadores de políticas culturais do BRICS e ter um corpus para intentar compreender similitudes e diferenças na atuação desse agrupamento no campo da cultura. Com base nessas informações levantadas e em revisão bibliográfica, percebeu-se que há possibilidades de construção de políticas culturais intra-BRICS, a partir de iniciativas realizadas e em andamento, as quais ajudarão no desenvolvimento da esfera de cultura nacional da África do Sul, Brasil, China, Índia e Rússia e no fortalecimento do multilateralismo nas relações internacionais da atualidade.
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO POLÍTICO-CULTURAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Jorge André Paulino da Silva; Anna Christina de Queiroz Rodrigues; Fátima Caroline Pereira de Almeida Ribeiro; Nicolle Malta Pontes Freire; Diogo Oliveira Braz	Este artigo apresenta o processo de elaboração da Política Cultural de uma Instituição Pública de Ensino Superior (Ipes), a Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Busca-se, nesta pesquisa, expor uma recuperação histórica das políticas culturais no Brasil, fazendo uma abordagem crítica sobre a importância destas políticas para a efetivação dos princípios garantidos pela Constituição Federal. Propõe-se também uma análise específica dos elementos constitutivos da minuta, à luz do regime jurídico. A trajetória explicitada permitiu que a Ufal avançasse em um debate para além dos servidores produtores culturais sobre a necessidade de uma Política Cultural, formalizando uma comissão para encaminhar a construção do documento final, de forma participativa e que reflita as demandas da comunidade acadêmica em consonância com princípios de uma Universidade Pública.
ORGANIZACIÓN DEL SECTOR CULTURAL PLATENSE EN EL CONTEXTO PANDÉMICO	Federico Escribal; Guido Schiano di Schécaro	A partir de una serie de abordajes previos, que incluyen un proceso de mapeo sociocultural junto a la sistematización de la información resultante de dos conversatorios colectivos y una serie de entrevistas semi-estructuradas, este trabajo identifica una tendencia a la aceleración y densificación de los procesos de organización política dentro del sector cultural de La Plata

Realização:



		(Buenos Aires, Argentina) durante el primer año de la pandemia. A su vez, procura entender las modalidades de funcionamiento colectivo, así como la función política del liderazgo cultural.
POLÍTICA PÚBLICA CULTURAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI ALDIR BLANC EM GOVERNADOR VALADARES	Letícia Firmato Esteves Menta; Fernanda Cristina de Paula; Renata Bernardes Faria Campos	Este trabalho se dedica a entender a participação social e as relações de poder no campo das políticas públicas culturais no território de Governador Valadares a partir da análise da implementação da Lei Federal nº 14.017 (Lei Aldir Blanc) no município. O estudo se deu pela metodologia de observação participante e pesquisa documental. Inicialmente é feita a apresentação da Lei e seu contexto social. Em seguida apresentamos a metodologia de análise de implementação de políticas públicas conforme Lotta (2019), depois são feitas as análises obtidas através da observação participante sobre as conjunturas relacionadas à implementação da Lei no município. Por fim, tecemos considerações sobre os resultados e as relações de poder que perpassam o contexto estudado e as considerações finais.

Realização:



GT 4 - POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA | Coord. Laura Bezerra (UFRB) e Renata Rocha (UFBA)

04/05 (QUARTA-FEIRA) | 14H ÀS 17H | Sessão 2

Sala: <https://us02web.zoom.us/j/81941103755>

TÍTULO	AUTORA\AUTOR\AUTORES	RESUMO
CONTEXTO DAS POLÍTICAS CULTURAIS PARA O ENSINO E FORMAÇÃO DE JOVENS CIDADÃOS NO ESTADO DO CEARÁ	Marcel Pereira Pordeus; Viviane Vieira de Sobrinho	Este artigo explana a conjuntura das políticas culturais no âmbito educacional para a formação cidadã de jovens no Estado do Ceará. Para tanto, abordamos os espaços culturais como premissa para inclusão que oportuniza resgatar adolescentes das ruas e da criminalidade, visto que, os projetos sociais entram em contato com indivíduos que normalmente possuem um tempo ocioso e estão claramente mais expostos às vulnerabilidades sociais. Nesse viés, os direitos humanos e cidadania são enaltecidos com o fomento de políticas culturais que amparam uma gama de jovens em processo de formação educacional e político.
EDITAIS DE EMERGÊNCIA CULTURAL NA BAHIA: GESTORES PÚBLICOS E MANUTENÇÃO DO EXISTENTE	Isabela Fernanda Azevedo Silveira; Amanda Haubert Ferreira Coelho	Este texto analisa os editais emergenciais de cultura implementados no Estado da Bahia por ocasião da crise sanitária causada pelo COVID-19, que levou ao cancelamento amplo e duradouro de atividades de diferentes naturezas, motivando a liberação de recursos federais por meio da Lei 14.017/2020, conhecida como Lei Aldir Blanc, para suporte ao setor cultural. Analisamos comparativamente as chamadas destinadas às linguagens artísticas e à preservação de bens e expressões populares, engajando teorias de Eagleton (2003), Vich (2014; 2017), Bourdieu (2004)

Realização:



		e Nussbaumer (2020), dentre outros, para problematizar a condução da instituição promotora do edital, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), na manutenção ou confronto de aspectos de exclusão de determinadas comunidades de direitos.
NENHUM PASSO ATRÁS: A PARTICIPAÇÃO NEGRA E INDÍGENA NA 2ª CONFERÊNCIA INTERUNIVERSITÁRIA DE CULTURA	Maria Elisa Almeida; Daniel Ruiz Romano	Este trabalho apresenta os desdobramentos da participação negra e indígena na 2ª Conferência Interuniversitária de Cultura, realizada de modo remoto em Maio de 2021. O recorte racializado deve-se à necessidade de evidenciar e combater a tentativa construída historicamente de invisibilizar a participação e construção de pessoas negras e indígenas em todas as esferas políticas e sociais. Nesse sentido, pretende-se demonstrar a importância da participação de narrativas contra hegemônicas na construção de espaços heterogêneos e de políticas integrativas e não mais exclusivas, como o resultado obtido no processo de desenvolvimento das diretrizes da 2ª Conferência.
POLÍTICAS CULTURAIS PARA ESPAÇO DE CRIAÇÃO: QUESTÕES DE ENTENDIMENTO E ACESSO EM TEMPOS DIGITAIS	Thiago Carvalho de Sousa Correia	A presente escrita pretende refletir sobre as pautas públicas, que deveriam promover uma ampliação de conhecimentos e interesses pela questão, gerando a materialização de estudos e políticas consistentes para a pesquisa e a reflexão sobre o campo, em especial, sobre a perspectiva de gestão desenvolvida por dois grupos de teatro que possuem uma sede de trabalho na cidade de São Salvador, dos quais o grupo de Teatro Finos Trapos e o Coletivo das Liliths, são gestores da Evoé Casa de Criação (BA).
UMA POLÍTICA PARA AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS: A PARTICIPAÇÃO NEGRA NA CRIAÇÃO DO PLANO NACIONAL PARA A CULTURA AFRO BRASILEIRAS	Lindivaldo Oliveira Leite Junior	Reflexão sobre a criação do Colegiado Setorial de Cultura Afro-brasileira do Conselho Nacional de Política Cultural entre os anos de 2012 e 2016 e a construção do Plano Nacional para a cultura afro brasileiras. Os colegiados setoriais fazem parte da estrutura do Conselho Nacional de Política Cultural, órgão de participação social vinculado ao MINC. Esse arranjo governamental e de participação política é parte da Política Nacional de Cultura, estruturado a partir do Sistema Nacional de Cultura. O texto, é um recorte do trabalho de conclusão da Especialização em Gestão e Políticas culturais, realizado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em 2019, denominado Políticas

Realização:



		Culturais Afro- Brasileiras: os desafios de participação e continuidade.
ARTES CÊNICAS: UM OLHAR SOBRE A PRECARIZAÇÃO E O CLIMA ORGANIZACIONAL NO SETOR	Clara lamê Ferreira Crível; Hernane Pegoraro Schinaid; Monique Bezerra da Silva	O presente artigo objetiva trazer provocações que possam de alguma forma contribuir para as discussões em torno da precarização no mercado de trabalho cultural no qual se inserem os profissionais da produção de artes cênicas, tendo como tema subjacente o clima organizacional, o qual perpassa as políticas culturais, trazendo ao final alguns “anseios/relatos” dos profissionais deste setor. Foram utilizados os métodos quantitativos e qualitativos para analisar dados sobre precarização e o clima organizacional do trabalho nas artes cênicas, coletados de questionário aplicado aos profissionais da área. Deste modo, este trabalho abre a oportunidade de reflexões para a elaboração de proposições para a questão das condições laborais dos profissionais desse setor inseridos na perspectiva mais ampla do mundo do trabalho.
O PERCURSO INSTITUCIONAL DO CINEMA NA ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO ESTADO BRASILEIRO	Hendye Gracielle Dias Borém	Na organização administrativa federal brasileira, já foram criados diversos órgãos para abrigar a política cultural, passando por secretarias, institutos, ministérios, num processo sempre oscilante entre avanços e retrocessos. O campo cinematográfico acompanhou esta instabilidade do setor cultural, de modo que a atuação estatal junto ao cinema já foi confiada a órgãos, a institutos, a comissões, a empresas estatais, autarquias especiais e agências reguladoras, cada qual vinculado a diversos ministérios, ligados à educação, à cultura, à economia, ao turismo e a cidadania, entre outros. Este artigo pretende descrever os caminhos percorridos pelo cinema dentro da estrutura organizacional do Estado brasileiro, abordando a natureza jurídica dos órgãos e instituições já dedicados à sua gestão e fomento, o respectivo contexto político e as questões cinematográficas relativas a cada período.

Realização:



GT 5 – GESTÃO CULTURAL E CIDADE | Coord. Mariana Albinati (UFRJ) e Vitor Barreto (UFBA)

03/05 (TERÇA-FEIRA) | 14H ÀS 17H | Sessão única

Sala: <https://us02web.zoom.us/j/81941103755>

TÍTULO	AUTORA\AUTOR\AUTORES	RESUMO
A CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE A PARTIR DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ROTEIRO DA FÉ ATRAVÉS DO PLANEJAMENTO URBANO	Bárbara Almeida Oliveira	O presente estudo tem como objetivo geral discutir a inserção do turismo no planejamento urbano da cidade de Juazeiro do Norte a partir da operacionalização das Romarias em objeto do planejamento estratégico de desenvolvimento econômico e urbano. Para tal, utiliza-se da análise documental para expor o processo de racionalização e operacionalização das Romarias como objeto do planejamento urbano desenvolvida – e implementada – principalmente, pela lógica do turismo religioso. Com efeito, o Projeto Roteiro da Fé apresenta os espaços sagrados a partir da ideia de “pontos turísticos”, à medida que esse processo de integração das Romarias no processo de planejamento urbano se delinea pela perspectiva econômica, refletindo assim na turistificação da cidade ao (re)adequar os espaços à atividade turística.
A CENA CARNAVALESCA DO BAIRRO SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO: ATORES, VALORES E PRÁTICAS.	Mariella Pitombo	O objetivo dessa comunicação é discutir em que medida expressões culturais marginais (off) a um sistema institucionalizado de produção cultural jogam um papel deflagrador de dinâmicas culturais de determinados territórios, contribuindo igualmente para sua valorização cultural, econômica e urbana. Para tanto, utiliza o arcabouço

Realização:



		teórico-metodológico ancorado no conceito de cena cultural para deslindar a dinâmica cultural do bairro do Santo Antônio Além do Carmo (Salvador-Bahia), mediante a análise de seu carnaval.
O PROCESSO DE BRANQUEAMENTO DO TERRITÓRIO E A LUTA ANTIRRACISTA NA PEQUENA ÁFRICA: A CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA NAS DISPUTAS DE TERRITÓRIO.	Lisyanne Pereira Ribeiro	O trabalho tem por objetivo analisar os desdobramentos do empresariamento/empreendedorismo urbano nas políticas públicas de fomento à cultura na zona portuária do Rio de Janeiro, face ao processo de branqueamento do território desencadeado, dentre outras formas, por diferentes intervenções urbanas ao longo da história e, mais recentemente, ao projeto Porto Maravilha. Destaca-se as recentes disputas territoriais ligadas à preservação da Pequena África, envolvendo movimentos sociais e grupos culturais ligados às territorialidades negras na Pequena África na luta pelo acesso às políticas culturais na região, e as iniciativas culturais rentáveis e parcerias públicas privadas. Pode-se verificar que promoção de ações culturais na lógica da cidade empresa, para a venda dos atributos da zona portuária.
OS DESAFIOS DA PRESENÇA DAS INFÂNCIAS NOS ESPAÇO CULTURAIS	Poliana Lima Bicalho	O presente texto, busca refletir sobre os desafios da presença dos corpos infantis nos espaços culturais. Compreendendo-os como uma etapa geracional, heterogênea, atravessada pelos marcadores de gênero, classe social, territórios, religiosidade e que portanto são produtoras de diversas subjetividades que corroboram com a dimensão cultural de uma sociedade. Para tanto, acreditamos que o acesso ao espaço cultural deve se configurar como direito e não como privilégio. Desta forma, o direito à cidade se revela como um conjunto de práticas e atitudes que potencialmente intervêm na realidade urbana
OS MODELOS DE PROGRAMAS E PROJETOS ADOTADOS NAS ÁREAS DE VALOR CULTURAL EM SALVADOR E A RECENTE	Solange Valladão	Este artigo busca reunir e analisar dados sobre os programas e projetos, públicos e privados, lançados entre 2015 e 2021, voltados para as Áreas de Valor Cultural – com enfoque em Salvador-BA – para contribuir com a reflexão, sobre o modelo de gestão que estrutura essas ações, baseado em grande parte no incremento dos incentivos fiscais pelo poder público e na compreensão dos bens culturais presentes nessas áreas como ativos financeiros – tanto pelo

Realização:



<p>PRIVATIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR NO PAÍS</p>		<p>poder financeiro como pelo poder público. Coloca-se em relevo as estratégias que articulam a gestão cultural e urbana, com interesses do mercado, omitindo as questões sociais presentes nessas áreas e prescindindo da participação popular para definição das estratégias de intervenção, urbana e cultural, nessas áreas.</p>
<p>OS USOS POSSÍVEIS DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL E DO SEU PATRIMÔNIO CULTURAL: A QUE(M) SERÁ QUE SE DESTINA?</p>	<p>Almir Félix Batista de Oliveira</p>	<p>O presente projeto de pesquisa tem por objetivo examinar (investigar, caracterizar e compreender) as relações entretidas entre o Patrimônio Cultural, circunscrito ao Centro Histórico de Natal e as possibilidades do seu uso, inventário, salvaguarda e preservação, através da prática do Turismo Cultural e da Economia Criativa. Em termos de pesquisa, sua efetivação justifica-se, principalmente, por procurar compreender como a utilização do patrimônio - tanto em sua vertente material, quanto em sua vertente imaterial - podem contribuir para o desenvolvimento econômico e para os desenvolvimentos social e cultural, portanto, humano, do cidadão natalense e, especificamente, residente do Centro Histórico de Natal.</p>

Realização:

